

DA ORALIDADE À ESCRITA: O RECONTO COMO INSTRUMENTO DE AMPLIAÇÃO DA COMPETÊNCIA LEXICAL¹

Rejane Antônio Coelho Trindade dos Santos²
E-mail: rejane.trindade@enova.educacao.ba.gov.br
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO

Neste trabalho, apresenta-se uma reflexão teórico-metodológica sobre as práticas da oralidade em aulas de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e objetiva discutir como um ensino sistemático possibilita a ampliação da competência lexical dos alunos e, conseqüentemente, a melhoria da produção de textos. Guiados pelos postulados de estudiosos como Sant'Anna (1991), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2008), Ilari (2002), Fávero, Andrade e Aquino (2003) bem como por normativas dos documentos legais que subsidiam a educação como os PCN (1998) e BNCC (2018), realizou-se uma revisão teórica sobre a oralidade, enfatizando seus desdobramentos e implicações para a ampliação da competência lexical dos estudantes participantes. Obteve-se um corpus constituído por palavras de significação genérica e significação específica (ILARI, 2002), selecionadas de textos orais e escritos de vinte alunos de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal do município de Guanambi, Bahia. Posterior a isso, aplicou-se uma intervenção didático-pedagógica em formato de oficinas, almejando correlacionar os dados obtidos com os registros iniciais da avaliação diagnóstica, a fim de observar, à luz das construções teóricas, se o trabalho com a oralidade nos anos iniciais do ensino coopera com a ampliação da competência lexical dos aprendizes. Como resultados alcançados, pontuamos a ampliação da competência lexical dos estudantes e o aprimoramento da produção de textos orais e escritos. Desse modo, sublima-se a relevância de um ensino de língua materna capaz de propiciar os usos linguísticos e o alargamento da competência lexical dos alunos submetidos a essa fase do ensino.

Palavras-chave: Competência lexical. Ensino. Oralidade.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresenta-se uma reflexão teórico-metodológica sobre as práticas da oralidade em aulas de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em classe do 3º ano. Fruto de uma pesquisa realizada no decorrer do ano letivo de 2019, junto ao Programa de Mestrado Profissional em letras (Profletras) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e partiu da seguinte questão - problema: um ensino sistemático que dê relevância à oralidade possibilitaria a ampliação da competência lexical dos alunos e, conseqüentemente, o aprimoramento da produção de textos orais e escritos?

¹ Este trabalho é um recorte da Dissertação de Mestrado, desenvolvida sob a orientação do professor Dr. Jorge Augusto Alves da Silva – UESB.

² Mestre em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em letras (Profletras) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



16 a 19 de agosto

Diante dessa problemática, objetivamos discutir como um ensino sistemático, que dá relevância ao uso da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possibilita a ampliação da competência lexical dos alunos e, conseqüentemente, a melhoria da produção de textos utilizando paráfrases, com base em atividades de conto e reconto de fábulas. Tal objetivo ancorou-se na compreensão de que ações educativas pautadas no uso dos textos falados ou oralizados em sala de aula procuram dar ênfase à ampliação da competência lexical do aluno e à minimização das dificuldades de decodificação da escrita no momento da leitura (RAMOS, 2002), haja vista, que muitos alunos não conseguem falar, explicar, contar ou recontar o que leram ou ouviram.

Sabemos, que à escola atribui-se a tarefa de possibilitar aos aprendizes, através das práticas pedagógicas planejadas, o acesso aos saberes linguísticos indispensáveis à formação humana em sociedades letradas. No intuito de garantir o desenvolvimento das potencialidades, a ampliação da competência lexical é um meio de ajudar na inserção dos alunos no mundo letrado, a partir da construção de novas aprendizagens que lhes permitam apropriar das diversas possibilidades de uso da língua para que possam interagir e atribuir sentidos às situações vivenciadas no meio em que vivem.

Para tanto, a modalidade oral que, por muito tempo, constituiu-se no eixo de ensino com menor relevância no currículo da educação básica precisa ser tratada como recurso potencializador da aprendizagem de língua materna nas aulas de Língua Portuguesa, em especial, nos anos iniciais.

Ademais, o reconhecimento da oralidade e as características interacionais discursivas são premissas necessárias para aprimorar o ensino da leitura e escrita nos primeiros anos de frequência à escola, já que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa, como preconizam os documentos legais, é a expansão das possibilidades do uso da linguagem e o desenvolvimento das habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, aprender a ler e escrever, bem como a escutar e a falar configuram-se ações relevantes no desenvolvimento sociocultural dos indivíduos que se encontram inseridos em diversas práticas sociais, constituídas ou não, pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Frente ao exposto e às vivências de sala de aula, que revelam as dificuldades dos alunos em expressarem opiniões, organizarem a fala, apropriarem-se com autonomia do conteúdo e

produzirem textos orais e escritos, o presente estudo faz uma abordagem acerca do uso da oralidade nas práticas pedagógicas de Língua Portuguesa, buscando investigar se o trabalho sistematizado amplia a competência lexical do aluno e potencializa suas produções orais e escritas.

Na sequência, apresentamos o referencial teórico no qual este trabalho se fundamenta.

REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões acerca do trabalho com a oralidade nas aulas de linguagem estão fundamentadas nos postulados teóricos de Sant’anna (1991), Graff (1995), Castilho (1998), Dolz e Schneuwly (2011), Marcuschi (2008), Ramos (2002), Ilari (2002), Fávero, Andrade e Aquino (2003) e outros autores. A escolha desses estudos se justifica pela convergência de contribuições que apresentaram para subsidiar a proposta didática sobre o ensino da oralidade por meio de atividades sistematizadas com o gênero fábula, a fim de favorecer produções orais e escritas com a finalidade precípua de ampliar a competência lexical do aluno.

É consenso entre muitos pesquisadores o domínio que a escrita exerce nos distintos contextos formais, entretanto, Graff (1995) assevera que a fala não perdeu o seu espaço para a escrita. Defendemos que a linguagem oral tem um proeminente papel no ensino da língua materna, pois por meio da verbalização, os sujeitos aprendizes constroem e reconstróem significados, uma vez que, nas palavras de Ramos: “[...] é usando que se aprende a usar a língua” (RAMOS, 2002, p. 20). Convém mencionar que muitos autores, como Ramos (2002) e Fávero, Andrade e Aquino (2003) têm se posicionado a favor do desenvolvimento das competências orais na escola. Ramos (2002), por exemplo, argumenta que: O estudo da modalidade oral constitui um objeto novo no ensino da língua materna. [...] cujo objetivo é tornar o aluno um usuário do padrão culto oral e escrito.

É importante ressaltar que a espontaneidade, vivacidade e multiplicidade de situações de uso da língua falada, das quais serão extraídos os dados a serem analisados, certamente contribuirão para aguçar a curiosidade do estudante. (RAMOS, 2002, p. 41). O avanço sobre o estudo da oralidade coloca em relevo que o ensino da modalidade oral é tão relevante para o aluno, quanto o ensino da modalidade escrita, por isso, Fávero, Andrade e Aquino (2003, p.13) defendem que “o ensino da oralidade não deve ser visto isoladamente”, ou seja, a fala não pode ser separada da escrita, ambas “mantém entre si relações mútuas e intercambiáveis”.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

Indubitavelmente, a relevância da língua oral trouxe um novo olhar para o uso da fala na instituição escolar, pois, como afirma Castilho: “[...] não se acredita mais que a função da escola deve concentrar-se apenas no ensino da língua escrita, a pretexto de que o aluno já aprendeu a língua falada em casa” (CASTILHO, 1998, p.13), na verdade, o ensino desta, contribui significativamente para a aquisição da língua escrita pelos aprendizes.

Nessa perspectiva, Marcuschi (2008) pondera que, “[...] oralidade e escrita são práticas e usos da língua com características próprias, mas não suficientemente opostas para caracterizar dois sistemas linguísticos” (MARCUSCHI, 2008, p. 17), e, em consonância com esse autor, Ramos (2002) afirma que, *ipsis verbis*: “[...] a correlação entre fala e a escrita está num continuum das práticas sociais” (RAMOS, 2002, p. 16). Portanto, a língua falada e a escrita estão intimamente ligadas, justificando ainda mais o estudo da modalidade oral no contexto das salas de aula com o componente curricular de Língua Portuguesa.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o trabalho pedagógico com a oralidade precisa ter a mesma ênfase que o ensino da escrita, pois ambas assumem um papel importante na sociedade letrada em que vivemos, sendo imperativa a inserção de práticas orais significativas no contexto da sala de aula. Por conseguinte, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) corrobora com essa linha de pensamento e traz no “eixo oralidade” a necessidade de o educador aprofundar em classe os conhecimentos relacionados ao uso da língua oral. Para tanto, define “a produção oral” como um dos objetos de conhecimento da área de Língua Portuguesa que aprimora o ato de ler e escrever, amplia a construção dos conhecimentos e proporciona ao indivíduo uma vida social com protagonismo e autonomia.

É nessa perspectiva que seguem a metodologia e a análise de dados deste trabalho de pesquisa.

METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa pautada na identificação de uma situação - problema, seguida de aplicação de diagnóstico e intervenção pedagógica, o estudo desenvolveu-se através da abordagem ancorada na pesquisa qualitativa, utilizando-se como método investigativo a pesquisa-ação, uma vez que a pesquisa foi desenvolvida com a turma da própria pesquisadora, sendo, o lócus, uma classe de 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal do município de Guanambi, Bahia. Para análise dos dados da pesquisa-ação

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

(THIOLLENT, 1986, p.14) que subsidiaram esse trabalho, utilizamos um corpus constituído por palavras de significação genérica e significação específica (ILARI, 2002, p. 187) selecionados em textos orais e escritos. Os participantes da pesquisa foram 20 alunos, sendo 09 meninos e 11 meninas com idade entre 08 e 11 anos.

Os instrumentos para a coleta de dados do trabalho investigativo foram elaborados e aplicados pela própria pesquisadora durante as aulas de Língua Portuguesa, tais como, atividades sistematizadas impressas e gravação por meio do gravador de voz de um aparelho de celular, subsídio necessário que nos permitiu ouvir e transcrever as gravações dos participantes para, posteriormente, analisarmos a oralização de cada um.

Com base nos resultados obtidos na coleta de dados da fase diagnóstica, propusemos uma intervenção didático-pedagógica em formato de oficinas para serem aplicadas em sala de aula, no intuito de contribuir para a ampliação da competência lexical dos alunos a partir do uso sistematizado de práticas de oralidade nas situações de comunicação, interação e construção do conhecimento.

Deve-se observar que as práticas orais, enquanto diversidades de gênero, podem ser planejadas, conforme interpretação que se faz de Marcuschi (2008). Desse modo, procuramos sistematizar as informações das oficinas didáticas e correlacioná-las com os registros iniciais da avaliação diagnóstica, a fim de observar à luz das construções teóricas se o trabalho com a oralidade nos anos iniciais do ensino coopera para a ampliação da competência lexical dos alunos e para as produções de paráfrases orais e escritas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, analisamos os resultados obtidos por meio da aplicação das oficinas de intervenção pedagógica e tecemos discussões sobre o processo de aplicação da proposta desenvolvida, avaliando se os alunos alcançaram os objetivos propostos e se houve confirmação da hipótese suscitada.

Na oficina 1, “aprendendo com as fábulas” desenvolvida com base na fábula “*A andorinha e as outras aves*” versão adaptada de Esopo, os participantes da pesquisa experienciaram atividades de leitura, interpretação e ampliação do léxico e foram submetidos a atividades voltadas para a compreensão e significação do léxico. Assim, analisando o desenvolvimento da oficina e os dados fornecidos por ela, constatamos que o espaço

pedagógico da oralidade possibilitou aos estudantes exercitar a fala nas conjecturas suscitadas, uma vez que eles opinaram firmemente sobre os personagens da fábula e as ações desenvolvidas por estes durante o enredo. No que se refere à atividade ampliando o léxico, os alunos realizaram a classificação referente à significação genérica e específica dos termos “*andorinha*” e “*aves*” presentes no título da fábula de forma satisfatória, pois 95% dos alunos classificaram corretamente essas lexias e 5% não conseguiram, conforme nos mostra a Tabela.

Tabela 1 - Desempenho dos alunos na classificação de lexias

TERMOS	PORCENTAGEM DE ACERTOS	PORCENTAGEM DE ERROS
GENÉRICO	95%	5%
Aves		
ESPECÍFICO		
Andorinha		

Fonte: Elaborado pela autora.

Na terceira etapa da oficina, os participantes continuaram a escrita de lexias conforme o modelo: **Ave** – [andorinha...]; **Plantação** – [linho...]; **Instrumentos de caça** – [arco...]; e verificamos uma escrita expressiva em virtude da variedade das palavras registradas que passaram a compor seus repertórios linguísticos a partir das atividades interativas estabelecidas.

Na oficina 2, intitulada de *Conto e reconto de fábulas*, oportunizamos a contação colaborativa da fábula “O urso e os dois viajantes”. Os alunos foram encorajados a realizar o reconto em pequenos grupos e um representante de cada grupo recontaria a fábula para a turma com o auxílio de questões orientadoras. Analisando os dados colhidos, percebemos que os alunos fizeram um reconto resumido, sem detalhes, porém, eles se apropriaram do conteúdo central da fábula e apresentaram os elementos presentes no início da história, perpassando tanto pelo desenvolvimento quanto pelo desfecho do texto. Vejamos uma produção extraída de forma fidedigna, das gravações realizadas nos recontos da fábula “O urso e os dois viajantes”.

Quadro 1 - Texto produzido pelo aluno ARSJ

“Dois amigos viajantes estavam passeando pela floresta, quando um urso apareceu. Um homem correu e subiu na árvore e não quis ajudar o amigo que ficou no chão sendo cheirado pelo urso. Ai, o urso saiu para o mato e eles ficaram bem”.

Fonte: Dados da pesquisa.



O texto disposto no quadro 1 nos mostra um reconto próximo da versão original, visto que os alunos conservaram a maioria dos termos existentes na fábula. Todavia, apesar das poucas alterações temos a inserção das lexias *floresta* e *mato*, para se referirem ao local do passeio dos viajantes e o ambiente para o qual o urso evadiu-se. Ainda sobre as atividades desenvolvidas nessa oficina, sugerimos que os alunos recontassem a fábula, fazendo o acréscimo das palavras, *amigo*, *enganador*, *falsidade* e *traição* e verificamos que os participantes foram além da proposta solicitada. Analisemos o quadro abaixo.

Quadro 2 - Texto produzido pela aluna JEAN

*“Dois homens viajantes estavam passeando pela floresta e um urso apareceu em sua frente. Um não pensou duas vezes e subiu em uma árvore, o outro fingiu de morto e o urso foi lá e cheirou ele. Depois, o **amigo** desceu da árvore e o homem sussurrou no ouvido dele que nunca deve abandonar um amigo no momento difícil, porque um amigo nunca **trai** o outro”.*

Fonte: Dados da pesquisa.

Notamos que o autor do texto inseriu as lexias sugeridas para o reconto o que denota clareza acerca do uso e da significação dessas palavras. Finalizando a oficina, os alunos foram instigados a pensarem em lexias que se referiam a animais silvestres e realizaram um exercício de escrita com vistas à ampliação dos seus repertórios linguísticos. Dessa parte da oficina, depreendemos que 95% concluíram com êxito essa proposta e que compreenderam a importância do uso das lexias de significação específica, uma vez que elas nos dão informações mais precisas dos objetos ou elementos aos quais nos referimos como diz Ilari (2002).

Com relação à oficina 3, Reescrita de Fábulas, os alunos participaram de rodas de leitura e momentos dialogados sobre a fábula “A raposa e a cegonha”, pesquisaram no dicionário o significado da palavra *tolerância* e fizeram a reescrita da fábula. Destacamos que as produções foram bem elaboradas, usaram adequadamente outras lexias, principalmente as de significações específicas, estabelecendo uma equivalência semântica com o texto fonte, “A raposa e a cegonha”. Para ilustrarmos essa fala, apresentamos o seguinte texto.

Figura 1 - Reescrita do aluno ARSJ

Um dia uma raposa conheceu a Cegonha
para comer uma sopa. Na hora de jantar, a rapo-
sa pegou o jarro para a cegonha e o prato raso
para ela. Contudo, de repente ela não conseguiu comer só
melhor a ponta do bico no outro dia a cegonha comi-
dou a a raposa para jantar na casa dela, então
pegou o jarro para ela e para a raposa o prato.
Os dois ficaram felizes, porque comeram.

Fonte: Dados da pesquisa.

Notamos que os alunos avançaram no processo de reescrita dos textos, pois é possível visualizarmos o encadeamento das ideias apresentadas, bem como a inserção de novos comportamentos atribuídos aos personagens da fábula em virtude do entendimento do termo *tolerância*. Por fim, reiteramos que a paráfrase escrita demonstra com nitidez a expansão linguística dos aprendizes, o que nos faz concluir que o trabalho com a modalidade oral vinculado à modalidade escrita potencializa a aprendizagem lexical dos alunos e fomentam melhores produções orais e escritas.

CONCLUSÃO

Reconhecemos que a modalidade oral potencializa o ensino e a aprendizagem de língua materna nas aulas de Língua Portuguesa, em especial, nas séries iniciais, visto que ela possibilita o uso da linguagem e o desenvolvimento das habilidades linguísticas básicas do aprendiz. À luz dos resultados obtidos, pontuamos que, quando as práticas pedagógicas de Língua Portuguesa contemplam a oralidade em seus currículos de forma planejada, com objetivos e intencionalidades previamente definidos, estas, oportunizam aos alunos uma aprendizagem profícua com possibilidades reais de ampliação da competência lexical e aprimoramento da produção de textos orais e escritos.

Isso significa dizer, que a prática interventiva permitiu aos alunos utilizarem com mais autonomia as lexias específicas, tanto nas atividades orais quanto nas produções escritas. Ao conservarem as lexias existentes nas atividades propostas e fazerem adequadamente o emprego de outras lexias sem ferir a coerência na exposição das ideias, concluímos que houve ampliação da competência lexical dos estudantes e, conseqüentemente a melhoria da produção de seus textos utilizando a paráfrase com base em atividades de conto e reconto de fábula.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

Essas assertivas confirmam a hipótese por nós suscitada de que o ensino sistematizado que dê relevância à modalidade oral possibilita aos alunos usarem melhor a língua materna, pois amplia o repertório linguístico, facilita sua interação social por meio da linguagem verbal, garantindo-lhes maior eficiência na realização de atividades de produção de textos orais e, conseqüentemente, de textos escritos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: A Educação é a Base – MEC. Dez / 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.br>> Acesso em: 28 de dez. de 2018.

CASTILHO, A. T. **Gramática do Português Falado**, Vol I: A Ordem. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1990.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares das práticas de linguagem aos objetivos de ensino. In: Rojo, R. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3ª ed. Campinas: Mercado de letras, 2011.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, G. O. **Oralidade e escrita**: Perspectivas para o ensino de língua materna. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GRAFF, H. J. **Os labirintos da alfabetização**: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ILARI, R. **Brincando com as palavras**: uma introdução ao estudo do léxico. São Paulo: Contexto, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RAMOS, J. M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins, 2002.



SANT'ANNA, A. R. **Paródia, Paráfrase & Cia.** Série Princípios. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1986.